

FALE COM A GENTE!

Editores Marcelo Luís,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Petrobras amplia operação na BS

Estatual anuncia US\$ 9 bi de investimentos na Bacia de Santos, aumentando o contingente operacional na Cidade em mais 500 pessoas

FERNANDO DEGASPARI
DA REDAÇÃO

A Petrobras anunciou o investimento de US\$ 9 bilhões (R\$ 33,5 bilhões) na Bacia de Santos, nos próximos cinco anos. A empresa também irá reformar sua sede, no Valongo, para acomodar mais 500 pessoas que vão trabalhar nas duas plataformas de petróleo que entrarão em operação.

Os quase R\$ 33,5 bilhões serão investidos pela companhia nos próximos cinco anos em áreas que estão sob a responsabilidade da Bacia de Santos.

De acordo com a diretoria da empresa, a P-68 está sendo construída no Espírito Santo e começa a operar ainda este ano. Já a P-70 entra em operação no ano que vem. Com isso, a Bacia de Santos, que vai de Cabo Frio-RJ a Itajaí-SC, passará a ter 18 plataformas.

“Aí vêm os royalties que são a principal riqueza gerada com esse tipo de atividade e o mais importante para a sociedade. Indiretamente é importante a atividade econômica na operação dessas plataformas, como manutenção e suprimentos para esses lugares”, diz João Ricardo Lafraia, gerente-geral da Petrobras na Bacia de Santos.

DINHEIRO PARA A REGIÃO

A previsão é que ao final de dois anos, a produção aumente em cerca de 500 mil barris de petróleo por dia e 12 milhões de metros cúbicos de gás. A conta é feita da seguinte forma: cada plataforma produz 150 mil barris por dia e 6 milhões de metros cúbicos de gás.

Além disso, duas unidades (P-67 e P-69), que já estão em operação, devem chegar à plenitude. Na prática, isso quer dizer que as cidades da região aumentarão a arrecadação com royalties.

Em 2018, os municípios arrecadaram juntos R\$ 204 milhões. Ainda não se sabe qual o montante exato, já que o cálculo é feito pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Cubatão lidera a arrecadação na Baixada Santista com R\$ 88,2 milhões. Bertiooga vem em seguida com R\$ 67,7 milhões. Praia Grande e São Vicente receberam R\$ 19,8 milhões (veja toda a tabela ao lado).

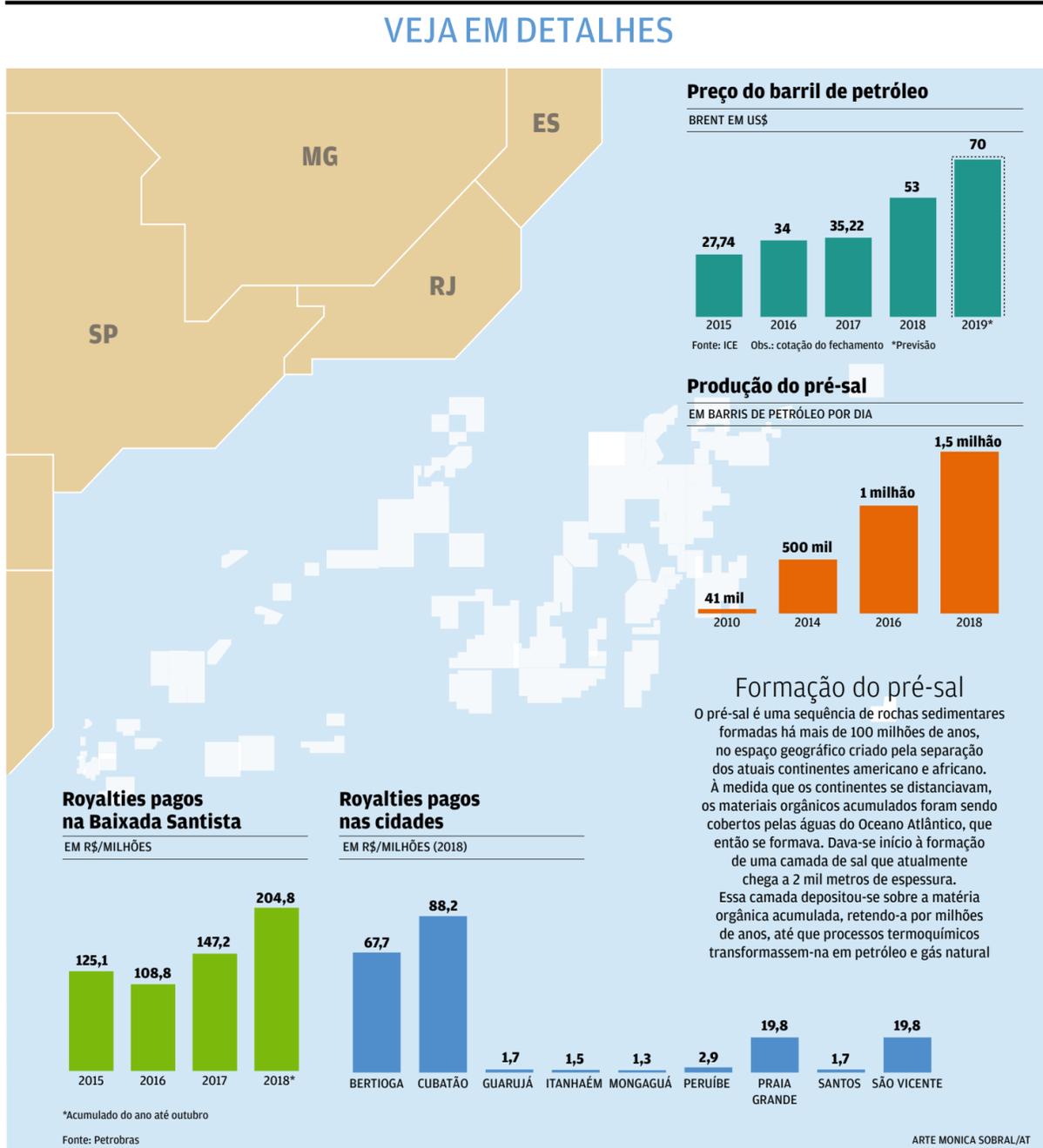
Neste ano, a Bacia de Santos produziu 1,215 milhão de barris de petróleo por dia, sendo que a Petrobras foi responsável por 774 mil.

Levando-se em conta também o gás natural, a quantidade aumenta para 1,543 milhão de barris de óleo equivalente por dia (boed). A companhia contribui com 987 mil boed.

NOVO COI

Com a chegada das novas plataformas, o prédio da Petrobras, no Valongo, passará por remodelação. Serão investidos R\$ 25 milhões.

O refeitório dará lugar a um Centro de Operações



A P-69, navio-plataforma já em operação na área de Lula Extremo do pré-sal, na Bacia de Santos, deve chegar à plenitude da produção



O centro operacional da empresa, no prédio localizado no Valongo, em Santos

Integradas (COI) e o edifício terá capacidade para acomodar mais 500 funcionários. Ainda não se sabe quando ele chegará à ocupação máxima.

Atualmente, 2.245 pessoas trabalham na unidade do Valongo. Em 2011, eram 724 pessoas. O prédio foi inaugurado em 2006.

Segundo Lafraia, a previsão inicial de se construir três torres - apenas uma foi erguida - está descartada. “No nosso plano de negócios não está previsto. Otimizamos a construção e focamos a operação neste prédio”, diz gerente-geral.

Na Refinaria, investimentos de R\$ 300 mi este ano

A Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC) prevê investimento de R\$ 300 milhões este ano. A companhia avisa, ainda, que pretende parar quatro setores em 2019 para realizar manutenção, como a que vem ocorrendo com a área de produção de combustível de aviação (avgas).

O montante será gasto na modernização da unidade que processa parte do produto retirado da Bacia de Santos, área que vai de Cabo Frio (RJ) a Itajaí (SC).

“Esses investimentos são muito mais voltados não à ampliação, mas ao aperfeiçoamento dela, no que se refere à automatização, com foco na confiabilidade, rentabilidade e eficácia energética”, explicou o presidente da RPBC, Claudio Pimentel.

No ano passado, a refinaria investiu R\$ 137 milhões. Para os próximos quatro anos, a previsão é gastar de R\$ 250 milhões a R\$ 320 milhões por ano.

Com capacidade para processar 27 milhões de litros de petróleo por dia, a RPBC produz 8% do total de derivados do País. Desse total, 49% vem do pré-sal. Há um ano, essa quantidade era de 39%.

PARADAS PROGRAMADAS

A refinaria planeja, para este ano, parar quatro unidades para manutenção: destilação, hidrotreatamento, geração de hidrogênio e coqueamento retardado.

“Para que os produtos não falem, será feita uma redistribuição estratégica usando uma sinergia entre as distribuidoras, principalmente do Estado de São Paulo. A gente eleva os estoques e o mercado acaba absorvido por outras refinarias”, disse Pimentel.

Em setembro do ano passado, o setor que produz avgas paralisou suas atividades pelo mesmo motivo. Como o lugar é o único responsável pela produção no País e houve problemas com a importação, aeronaves estiveram ameaçadas de não decolar.

“Paramos para implantar projetos e tivemos problemas no desenvolvimento deles. Reservamos um estoque grande para chegar até novembro e em dezembro partimos para importação, para que o mercado não fique desabastecido”, completou Pimentel.

A previsão é que o setor de combustível de aviação volte a funcionar em junho deste ano.